

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 31 DE DEZEMBRO DE 1927

NUMERO 1:022

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e proprieta. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA

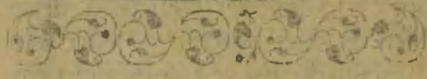
Anno, sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com
estampilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc. — Comun. ou re-
clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

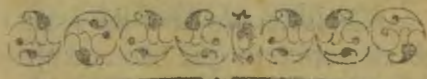


1927

A todos os nossos bondosos assinantes, distintos colaboradores e presados colegas no jornalismo — os nossos cumprimentos de —

BOAS-FESTAS.

1928



MELHORAMENTOS

D'ESPOZENDE

(DUAS PALAVRAS PRÉVIAS...)

Ha sempre em qualquer concelho aspirações mais ou menos largas, mais ou menos vagas...

Raramente, rarissimamente, essas aspirações se metodizam num plano sistemático de realizações sucessivas em que haja uma correlação lógica que parta das de realização imediata e atinja as de realização mais longinquamente mediadas.

E é facil demonstrá-lo.

Repugna-nos, em principio, que possa haver concelhos que não possuam a sua planta real; e sobre ela não esteja recalcada, em linhas vivas ou em cartas panoramias, a aspiração das suas realizações de modo a que todas as modificações diarias, os mais modestos pedidos de edificação ou de simples alinhamentos, não obedeçam a um deferimento de concordância...

Repugna-nos que não exista tal plano, não é verdade?!

... Pois, por mim, não conheço nenhum concelho que tenha feito um estudo desses, embora conheça tentativas desse genero, mais ou menos amplas, nas quatro mais notáveis cidades do País (Lisboa, Porto, Braga e Coimbra).

E frise-se que este facto ainda representa, no entanto, um simples exemplo a enquadrar no plano geral das aspirações de cada concelho...

E depois ainda teria de chegar a realização prática com que teria de interferir, como sempre, a mórbida politica da nossa terra...

E' que se fosse Política séria, altissima sciencia de governação dos povos, modo eficiente de fazer o aproveitamento mais intelligente dos nossos recursos, os povos dever-lhe-hiam muito. Mas não, não é sciencia; a politica da nossa Pátria tornou-se numa arte, na arte apurada de neutralizar a prodigalidade dos bens com que a Natureza nos dotou.

Sim!... porque o que deveria fazer a Política?!... procurar roçar no plano ideal de melhoramentos o maior ambito de realização; e seria pela maior ou menor largueza desse âmbito que ela se imporia á admiração e gratidão dos povos.

O que faz, porém a politica?!... destruir o que os governantes anteriores tenham feito de bem numa luta de grilos da Patagónia em que, em vez de casas, nos aparecem muros escangalhados, ruas, Avenidas ou edificios principiados, sem continuação, sem finalidade... uma miséria!

Odió a esvurmar, áncias de destruição!...

Este quadro é geral, não é local.

E' preciso que arrepiemos caminho e estendamos as mãos em esforços de conjugação de actividades...

E' esse o desejo da minha modesta contribuição.

Não sou de Espozende. Quero-lhe, porém, como o mais dilecto dos seus filhos. Teria, portanto, o maior prazer em contribuir para o bem-estar deste rincão bendito em que a Natureza tão pródiga foi!...

Anão essa Natureza mas fujo dos homens, alheio aos seus odios, sopeteando o merecido descanço que as minhas multiplas e intensivas actividades sociais me fazem merecer.

Colmeia de odios, não cultivo amizades para não concitar a revendita de facção...

E, ditas estas palavras, já se poderá prever o melindre com que eu abordarei as questões, tratando-as, tanto quanto possível, impensadamente a não ser para fazer justiça de homenagem áquelles que trabalham já pelo progresso desta bendita Terra...

E, sem estas modestas palavras, não podia começar a abordar os assuntos mais palpitan-

tes dos melhoramentos de Espozende.

Feito este exordio sermonêsco, terei, pois, prazer em começar...

Quarte Carrilho.

No proximo numero:

Iluminação electrica

(Poder-se-ha oia argumentar?)

A LUZ ELECTRICA NA EGREJA

No ultimo domingo 25 do corrente, realisou-se na nossa Igreja matriz, a iluminação do grande templo pela luz electrica. Melhoramento de grande e incontestavel utilidade, deve-se ao benemerito snr. João Francisco Pereira, que desde ha muito vem repartindo os seus haveres por casas de caridade e empregando-os em melhoramentos d'esta ordem, fazendo assim com que o seu nome, não só agora, como no futuro, jamais seja esquecido. A iluminação da Igreja pela electricidade, feita exclusivamente á sua custa, é dum grande comodidade para todo o povo da vila que na sua maioria frequenta a nossa Igreja. Só uma coisa pedimos licença para lembrar ao grande benemerito: é que talvez por esquecimento não mandou colocar duas ou tres lampadas na sacristia do S. Sacramento, que muita falta fazem.

Remediada essa pequena lacuna, pelo illustre cavalheiro, ou pela respectiva Confraria, a nossa Igreja ficará completamente modernizada. Os nossos parabens ao illustre cidadão que tanto sabe concorrer para o aformoseamento da nossa terra.

A luz electrica na vila

Têm-se ultimamente notado umas irregularidades bastantes sensiveis no funcionamento da luz, que nos informam ser o resultado do não acabamento de pequeninas coisas na Central. Estando á frente da nossa Camara cavalheiros que tem a melhor vontade de fazerem progredir a nossa linda terra, esperamos que se dignarão mandar remediar essas faltas para que desapareçam os inconvenientes que não sendo grandes, dão a impressão de que o pessoal não trata convenientemente do motor.

E já que falamos na luz, lembramos ao illustre presidente da Camara, que sabemos estar ligando a sua o maior atenção ao progresso da sua e nossa terra, que deve ser feita uma revisão á rede da vila, para que sejam modificadas as colocações d'algumas lampadas e colocadas outras onde forem precisas.

E' pequena a despeza e assim póde ficar bem melhor iluminada a nossa terra.

A luz em Fão

Lembramos á nossa Camara, que de Fão, a importante freguezia que tanto pode concorrer, e crêmos que concorrerá em breve, para o augmento do consumo particular da luz, continuam a vir reclamações sobre a falta d'algumas lampadas que já foram reclamadas á camara passada e, que esta attendeu, mas nunca executou.

Tambem não depende de grande despeza e achamos conveniente e pedimos para que sejam attendidas aquellas justas reclamações.

Junta Autonoma

Informam-nos de que a Camara vai auxiliar esta Junta para que ella possa legalisar a sua situação, fazendo os seus regulamentos, para depois ser uma realidade da nossa terra. Aplaudimos tão patriótica resolução da nossa Camara, concorrendo assim para que não deixe de ter realidade essa importante obra d'um cavalheiro de fóra d'esta terra, mas um seu verdadeiro amigo, o Ex.mo Snr. Antonio Gama, que foi quem com o maior esforço trabalhou junto do governo para a sua creação.

8 a 10 contos

Precisa-se desta quantia a juro rasoavel. O tomador dá hypotheca garantida.

Quem o tiver e queira transacionar póde pedir informes nesta redacção.

Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

DUAS ENTIDADES DIVINAS, QUE SE
FUNDEM N'UMA SÓ

SOCORROS A NAUFRAGOS --- BOMBEIROS

Entre estas duas agremiações tão distintas e de fins tão nobres não sei por qual optar.

Ambas merecem o meu respeito, porque ambas praticam o Bem.

Para elas, não ha rico nem pobre, para onde sejam necessarias, ei-las estoicamente galhardos a tudo defender.

E' que o lema que as guia é um unico!—Tudo pela Humanidade.

Mas ha um «senão» que as distingue.

E' que uma é amparada oficialmente, e a outra em algumas partes vive a esmolar para espalhar o mesmo obulo.

Estarei errado?

Não sei.

O meu pensamento é muitas vezes guia de outros pensamentos, assim como aquilo que escrevo muitas vezes, nada mais é do que o instincto do que o que outros pensam.

De tudo e para tudo medito, e é por isto tão sómente por isto, que eu ao ver um Bombeiro entre clarões de densas chamas, trespassa-me pelos olhos uma nevoa, uma emoção, que parece ser tudo um sonho que me enebria.

A minha alma estala aos zunidos das machadadas e ao movimento das mangueiras, sempre extasiada deante das fogueiras horroas e tetricas.

Ao deparar-se os nossos bombeiros, dirão ás vezes!—Nada valem.

Mas entre os mais e os nossos, ha somente uma diferença.—A imperfeição do seu material;—mas sempre insuperavel a vontade de tudo fazer.

O Bombeiro tanto é bravo defendendo em terra entre labaredas,—Infernos mais horroas do que os de Dante nos pintou na Divina Comedia, — Como ainda na tenacidade que emprega quando enfrenta o immenso mar encapelado, em furias de leão, em turbilhões infernaes, milhares de bocas abertas a querer tragar tudo. Ele ali está, de mãos dadas com os seus colegas-irmãos dos Socorros a Naufragos, Fazendo o quê?

Salvar vidas e os haves; que as labaredas ou as rajadas ondulantes espatifam e tragam.

E' para essas corporações, é para os Bombeiros, que todos os olhos se deviam virar, porque é a eles que muitas vezes temos entregue as nossas vidas e os nossos haveres.

São eles os heroes maximos.

A confirmação, teve-a um dia, quando num pavoroso incendio, vejo duas praças enfrentarem as chamas e trazerem uma creança e uma velhinha que não podiam andar.

—Que scena maravilhosa de soldados impolutos que enfrenta todos os perigos para salvar vidas!...

E' ele o heroe mais sublime e mais nobre.

A nobreza do seu caracter e a heroicidade dos seus feitos, é tão grande, como o valor da espada dos nossos soldados.

Entre estes um tem nue escravo, outro prisioneiro.

Perante eles, me ajoelho reverente, e peço ás almas bem formadas, o concurso, para que levantemos o nivel em que o temos na nossa terra, dando-lhe o nosso amparo para que ela possa aquilatar-se tanto quanto as outras, onde elas exaltam e ornarn de glorias e bemquerenças as terras que representam.

Sei que a Commissão Central Executiva dos Socorros a Naufragos, entregou ao snr. ministro da Marinha, um projecto de decreto, reunindo assim num unico diploma as varias disposições legais referentes a esse organismo.

Sei tambem que um dos seus actos, é **dotar com Camionetes porta-cabos, todas as localidades onde elas sejam precisas e onde as mesmas ainda se não encontrem.**

O normando e o grifo, salientei o que me faz traçar estas linhas.

E' o ajoelhar-me deante do presidente dos Socorros a Naufragos, e com o coração aberto, com ele mas mãos para que melhor o possa ver e aquilatar da sinceridade com que traço estas linhas, veja o que lhe diz um ente que querendo bem à humanidade, quer ver a sua terra contemplada com esse melhoramento.

Snr. Tenente Jaime Olimpio, V. Ex.^a que neste momento tudo pode fazer, olhando á grande dedicação que tem demonstrado a Espozende, faça sentir á Commissão Central, que se localidades ha, onde essa divina seja necessaria, e sem duvida aqui, olhando á grande distancia da praia do nosso concelho que tem precisamente 20 a 25 kilometros, que vae de Apulia ao Neiva.

Peça-lhe pois senhor tenente e permita que junto ao seu pedido, vá o deste espozendense que quer ver os Bombeiros da sua terra dignos de figurar entre os mais.

Senhores dos Socorros a Naufragos!...

Estaes a dar pelas vossas

varias secções e corporações de Bombeiros, o que tendes de apremorado para o fim altruistico que vos designaes.

Que o vosso coração magnanimo, para ventura da minha terra, por esta vez se não feche aos impulsos da vossa generosidade, de dar aos **Socorros**, desta terra, a camionete, para que se possa patentear com o seu garbo, a Confiança que n'elles depositamos.

Algernae com os élos fortes, d'um eterno reconhecimento, o filho mais humilde de Espozende e o amigo desinteressado dos seus bombeiros.

Armando Eiras

Ainda e sempre a garotada

Nas ruas e largos desta linda Vila, a garotada em correrias desordenadas fazem uma barulheira infernal, destruindo tudo: partem vidros—como há dias aconteceu no largo Rodrigues Sampaio—danificam arvores, palmeiras, etc. etc.

Nos seus continuos Zig-Zagues, não se desviam de ninguem pelo contrario os transeuntes, com a sua necessaria prudencia é que o tem de fazer, evitando assim, de serem atingidos com bolas, piões e outros objectos.

No largo Tomaz Miranda, os pacificos moradores d'ali dizem que não há galinha choca que resista n'aquelas redondezas, pois que os inocentes pintainhos morrem todos no ovo, em consequencia do barulho continuamente feito. Muito se deve neste sentido ao generico chicote do nosso amigo José Campos,—que o Sr. Vasquinho, na sua ausencia tem receio de manejar, porque alguns dos garotos, já barbados, com esta grande emancipação, refilam.

Sabemos que aqueles, cujos pais não tem ou não querem dar-lhes que fazer, precisam de se divertir com alguma coisa, mas para esse fim têm um recinto magnifico e adequado na Ribeira, sem incomodar quem precisa de sossego absoluto para os seus trabalhos, alguns de reconhecida responsabilidade.

Este semanario sempre pronto a pugnar por tudo que seja a bem do saneamento desta vila e concelho, desconhece, já, o numero de vezes que tem falado neste assumpto, o que mais uma vez, com a fagueira esperanza de ser atendido.

Lacre em todas as côres, gomarabica em frascos, lapis Faber, canetas elegantes, aparos de todos os gostos, papel em caixas, prende papeis, giz, tintas alemãs e nacionaes, só à venda na Livraria Espozendense.

Um cadastrado, que sendo «Bota» descalça a dita.

Um ladrão profissional, que tem feito inumeros roubos e que o cabo Ricardino em boa hora lhe poz a luva e o fez passar uns dias no «Estado maior das grades», tendo sido pronunciado e vendo ainda augmentar-se-lhe as faltas que lhe tem descoberto, poz-se a voar e foi consoar com a sua malta.

—Era dia de Natal, e ele, que por certo deve ser sovietista, disse com os seus botões: — Isto não é igualdade. Eu se tem pegado em alguma coisa é porque a quem pego, o tem e eu não tenho, e como tudo esta mal dividido, tambem o vou dividindo.

Tambem isto de uns brincarrem e outro não, não dá certo.

O Carcereiro poz-me cá dentro, vou inverter os papeis. Dito e feito.

O Carcereiro dava-lhe a santa e ele por certo que não acompanhava a reacção, achou que a maior santa é a Liberdade.

Disse para a Companhia que sendo «Cega» e estivesse com frio, naquele dia recolheu ao leito e, como é natural nada via: Fica ahi, que eu vou pegar o rato.

O Carcereiro aproxima-se e záz: Como um gato feróz se atira ao rato que não era outro que o dito, agarrá-se-lhe ao pescoço, dá-lhe um forte impurrão, e num ápice, feixa-lhe a porta e põe-se no piro.

Descalçou a bota o «Bota» e atraz das suas pegadas vão os scharlokes.

O que se passou no dia 25 na Cadeia d'esta villa, creio que será o bastante, não só para modificar o modo facil com que o sr. Carcereiro dá a alimentação aos presos, convicto das suas lealdades, com ainda para que seja terminantemente prohibido os ajuntamentos escandalosos junto aos presidiarios, não só por atentar contra a moral, como ainda pelo perigo que oferece á segurança.

Em qualquer parte, os presos, tem as suas refeições, mas já mais se lhe permitiu, que para dentro se lhe entregassem instrumentos cortantes e explosivos, como se faz aqui.

Tudo isto se faz, nas prisões correcionaes, onde trabalhando lhes está garantida a segurança.

Não será tambem isto um aviso, para que, quem de direito, trate de ver se nos dão um presidio, e não um antro de immoralidades e de porcaria?

Talvez, por isso aguardamos para que providencias sejam tomadas.

Chamamos atencção dos nossos leitores para o anuncio dos 8 a 10 contos.

O que me faz calar

O *Fura-Tudo*, teve um Comunicado, meio *semifistofelico* pelo rádio onde o aconselhava a estudar «hermeneutica juridica», mas como ele é um pobre que nem sequer *banco* tem onde se sentar, resolveu calar-se até ver se outro *Comunicado* surge, não tão mal *disintarabimquadrilhado* até que *um desintarabimquadrilhador-mor* o possa *desintarabimquadrilhar* melhor.

Mesmo assim o *Fura* que não tinha outro intuito do que o de gracejar, —olhando as razões existentes entre as duas partes litigantes, e o quanto respeito merece por todos quantos se interessam em dar-nos algo que nos inalteça, resolveu isolar o fio telefonico que nos ligava com o *Rocio e o Corpo*, e assim ficam interrompidas as linhas até que as queiram ligar.

Fura Tudo

UMA EMPREZA ARROJADA

O sr. Guilherme Mendes de Oliveira, um dos empresarios que explora o Theatro Club Espozendense, resolveu mimosear esta vila com um passa-tempo, e assim, no Porto comprou um aparelho Cinematographico, angariando tambem um repertorio digno e escolhido.

Já nos deu em 17 e 18 os milagres da Senhora de Lourdes a Revista Mundial e mais umas fitas comicas.

No dia de Natal, deram um programa escolhido e variado, tanto na «matinée», como na «sourié», como a fita comica em 8 partes «Não deixes a Amelia», e o «Dorminhoco»; alem d'uns actos feitos pelo ilusionista A. Horta.

O publico que ali tem affluido, não tem faltado com os seus aplausos, tanto ao programa, como ao sr. Guilherme, que com a sua iniciativa, que estamos certos, de momentos poucos lusos auferirá, mas que patenteia bem o grande amor que dedica a Espozende expondo-se de braços-às-armafeite, a uma empreza tão arrojada.

Felicitamol-o e esperamos que seja feliz e que outros lhe sigam as pegadas.

O sr. Governador Civil de Braga pede a prioridade para a linha ferrea — Braga-Arcos.

O sr. capitão José Ribeiro Barrbosa, illustre governador civil e presidente da Comissão que ha tempo foi a Lisboa advogar os interesses de Braga e sua região, dirigiu ontem um officio ao sr. ministro do Comercio no qual pede prioridade para a construção do caminho de ferro Bra-

ga aos Arcos de Valdevez, aspiração antiga dos povos deste pedaço do Minho.

Aquele documento é do teor seguinte:

Ex.mo Sr. Ministro do Comercio—Lisboa.

Desde longa data que se reconheceu a necessidade de estabelecer a rede ferroviaria do Minho, como é reclamado pelos povos desta formosa Provincia.

Foram concedidas as linhas de Braga a Guimarães, Braga a Monção e Viana a Ponte da Barca por contrato de 27-9-904, substituido depois pelo de 4 3-903 com Cunha & Formigal.

A lei de 20-7-912 autorisou a fusão das empresas do Alto Minho, Pova e Guimarães e isto seria a maior probabilidade de exito. A repercussão da guerra e a consequente desvalorização da nossa moeda tornaram, porém, inviavel o contrato que deveria ter sido actualisado.

Nada se fez e só agora se realizou a fusão das Companhias da Pova e Guimarães, fundando-se a do Norte, á qual o Governo confiu a missão de assegurar unidade da rede secundaria do Minho.

Foram-lhe concedidas com garantia de juros as linhas de Braga a Guimarães e de Braga a Espozende.

A linha de Braga a Guimarães deve ser construida desde já por ser o seguimento da da Trofa áquella cidade e assegurar a circulação do material.

Pelo que respeita á linha de Braga a Espozende, para Braga tem muito maior importancia a linha de Braga aos Arcos que assegura as suas relações com o Alto Minho e de cujo primeiro troço deverão derivar tanto a linha que vai a Espozende como a do Cavado Superior e a que pela Pova de Lanhoso vá ligar á região de Basto.

A linha de Braga aos Arcos está classificada por Decreto de 15 de fevereiro de 1900. Estão aprovados os projectos, que constam de três lanços, somando 47,km7, que podem ser reduzidos a cerca de 46 por uma variante além da Ponte da Barca.

As pontes do Cavado e do Homem, suficientemente largas e solidamente construidas, podem ser aproveitadas para a passagem da linha.

O material fixo e circulante poderá ser obtido pelas reparações alemãs.

A linha de Braga a Espozende, util e necessaria embora, poderia deixar de ter a precedencia. São 36 quil. que exigem uma ponte sobre o Cavado de modo que o seu custo é sensivelmente o mesmo da linha de Braga aos Arcos. O seu adiamento permite tambem adiar por

algun tempo a ligação de Fao a Espozende, dispendiosa por causa da transformação da ponte, que não pode de forma alguma ser utilizada como está.

Dada, pois, a preferencia á linha de Braga aos Arcos não se aumentarão os encargos imediatos e Braga ficará ligada por um lado com a linha de Guimarães e pelo outro com todo o vale do Lima.

O interesse da Provincia exige a unidade da rede com as consequentes facilidades de circulação de material em toda ella o que seria prejudicado pelo isolamento do tanvia electrico que fóra projectado no Val do Lima com veiculós de tipo especial.

O que importa, pois, é realisar o plano decretado em 1900 com o adiconamento de linhas que a sua revisáo aconselhe.

Resumindo:

(Continua na 4.ª pagina)

TRIDUO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Principiaram na ultima 5.ª feira, as conferencias anuaes do triduo, que veem sendo feitas pelo orador sagrado rev. Alves Pereira, do Colegio de Santo Antonio, em Tuy, Hespanha, e que tem realisado n'essas conferencias tanto nas diurnas como nas nocturnas, qualidades de orador elegante e fluente. D'aqui enviamos ao Ex.º Sr. Reitor da vila, os nossos parabens pelo acerto da boa escolha, conseguindo um orador que muito tem agradado e de certo mais agradará ainda nos sermões de domingo.

Ao distincto orador apresentamos este modesto jornal os seus cumprimentos.

De visita

Tem estado n'este vila, a passar as festas do Natal e ano novo em casa do seu sogro e pae Alberto Faria, o Ex.º Sr. Tenente Torres Junior, em serviço do quartel general da 1.ª região e sua esposa D. Lucinda de Faria.

Esteve ha dias em Braga, a tratar de assumpto da nossa Camara o Ex.º Sr. Tenente Lauro de Barros Lima, illustre presidente.

Concerto da rua Direita

Devido á intervenção do Sr. Presidente do nosso municipio, junta da direção das obras publicas, principia brevemente o concerto provisorio da mesma rua. Dentro d'um ano a referida rua passará por uma reforma radial sendo feito o pavimento a paralelepídes.

ULTIMA HORA

**Ao Ex.º Sr. Presidente da Camara.
Ao Ex.º Sr. Director Geral dos Correios.**

Chegam até nós, no momento em que vamos fechar este jornal, vozes alarmantes, vozes de protesto contra o que está premeditado, ou já está resolvido *de acabar a posta rural do nosso concelho!* Não queremos acreditar em tão grande e inqualificavel injustiça.

D'aqui lavramos o nosso mais alto e mais vehemente protesto. Em nome dos 18000 habitantes deste concelho, protestamos energeticamente contra semelhante arbitrariedade. Entáo será possivel, que o Ex.º Sr. Director dos correios do districto, que ainda n'ha dias deu as mais exuberantes provas de ser homem da época, concorrendo tão poderosamente como concorreu, para que as malas do correio fossem transportadas por camionete, para que assim esta terra e suas freguesias tivessem o correio mais cêdo; disiamos, será possivel que S. Ex.ª concorde com este cerceamento de comodidades de 15 freguesias do concelho? Será possivel que no momento que passa em que as comidades dos povos só podem ser aumentadas, haja alguem no governo, ou nas repartições superiores do Estado que pense em diminuir regalias que os povos já conssguiram ha tantas dezenas de anos?

Não acreditamos, e por não o acreditarmos, porque a ser verdade isso representaria para a nossa terra e concelho um enorme prejuizo, vimos appellar em primeiro logar para o illustre presidente do nosso municipio, o Ex.º Sr. Tenente Lauro de Barros Lima, para que na qualidade de representante maximo do povo, e tambem como filho dilecto desta terra, se digne intervir junto do governo, para que tão grande violencia não seja praticada, porque esse acto impensado do governo ou de quem o comcebeu, atrasará profundamente o progresso material da nossa terra e de todo o concelho. Ao Ex.º Sr. Director Geral dos Correios, pedimos tambem, em nome dos 18000 habitantes do concelho d'Espozende, que não cometa essa grande violencia, fazendo a nossa terra retroceder no seu progresso de há 100 anos ja esta parte.

Espozendenses! Filhós desta linda terra! unamo-nos todos para protestarmos com a maior energia contra mais esta arbitrariedade, se o nosso brado não for ouvido.

**SEARA ALHEIA
OS MALDIZENTES**

Por inação, por habito, ou por vicio, uma parte do nosso povo duvida sempre dos bons sentimentos, da pratica de boas acções, e acredita nas maiores calunias e na mais das inverosímeis mentiras.

Apareça, embora por aqui, ou por a'ém, qualquer alma bemfazeja, que de c'ração ao alto abra os seus braços para apertar de encontro ao peito todos os que soffrem, que essa parte do povo os critica e condena.

Almas de santos, corações que cantem hinos de amor á humanidade soffreda, que passem a vida apostolizando, levando alento e vida aos que desaniram neste vale de lagrimas, pão e luz nos casebres onde ha fome e escuridão, nem assim contentam os maldizentes.

Praticam o bem por vaidade, dizem uns para obscurecer falta grave de qualquer membro da familia, afirmam os peiores intencionados. E é assim uma parte do nosso povo, que sem consciencia, e possuido de má fé, põe veneno na pratica das melhores virtudes, levantando calunias que, se não matam, agredem, fazendo baquear, ás vezes, os espiritos fortes.

Haja embora uma creatura que oriente a sua conducta na vida, de modo a elever todos os sentimentos de caridade e amor ao expoente maximo de beleza, que, se o vento da desgraça lhe bater á porta alguma caluniosa infamia, os maldizentes no seu rancor e coração de feras, esquecem todas as virtudes e apontam na a execração publica.

Tudo isto é defeito da nossa educação, mas principalmente de ignorancia que geral os imbecis e os mediocres que só podem viver bem com quem seja bajulador e hipocrita.

A «imbecillidade» é um dos grandes theatros da Vida, em que nós temos o nosso logar marcado, desde o carpinteiro de scena até ao contra-regra e desde o figurante ao primeiro actor.

Se a boa sorte não nos restvrou um logar na plateia, nunca devemos desêjar que o Destino nos distribua qualquer papel nas farças que o diabo escreve, mas somente ambicionar um logarsinho modesto dentro dos bastidores.

... Não ha nada melhor que armar as scenas e ver as figuras que os outros fazem.

Na arte da adivinhação as Mulheres são sábias; e na arte de serem sábios os homens são adivinhos...

Nós conhecemos melhor as nossas qualidades, quando os nossos inimigos julgam os nossos defeitos...

O CÃO

Bebedor e vagabundo,
Nasceu lá nas costas d'Africa
Tem cara d'«apache» imundo,
Vida alegre e pornografica.

Ladrador empenitente,
A honra dos homens morde.
Corre os serralhos, contente,
Passando sempre por Lorde.

Tem proceder detestado
Esse nojento rafeiro,
Cujo nome é manejado
Por um qualquer carniceiro...

Aos srs. agricultores

Barbados e enxertos das melhores castas.

Enxertados e por enxertar.

Bem seleccionados para terrenos secos e lentos.

Abundantes viveiros em Espozende, (Palmeira).

Vende Monel Fernandes de Carvalho (Ourives).

A's quintas-feiras em Barcelos, e

Informa o modo de proceder ás plantações.

BANDEIRAS

Novas e usadas, aluga-as por preços muito razoaveis, Antonio Duarte, morador no Campo de S. José—Barcelos.

POR 4500!

Uma elegante caixa de papel com 50 envelopes forrados e 50 folhas de papel branco, á venda na nossa Livraria—Rua Direita.

Convite

A Comissão Executiva Local de Espozende do Instituto de Socorros a Naufragos, vem por este meio convidar todos os Socios que tenham pago as suas quotas até fins de Dezembro ultimo, a comparecerem, no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no edificio deste Instituto, afim de dar cumprimento ao n.º 30 do artigo 51 do regulamento dos Serviços de Socorros a Naufragos ou seja para eleição dos membros que devem fazer parte da Comissão Executiva Local durante o ano de 1928 e seus respectivos suplentes.

Espozende, 31 de Dezembro de 1927.

O Presidente,
JAYME OLYMPIO
2.º Tenente.

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende:

Abre concurso para o fornecimento, durante o futuro ano de 1928:

1) Do expediente da Secretaria da mesma Camara; e

2) Do material electrico necessario aos Serviços municipalizados.

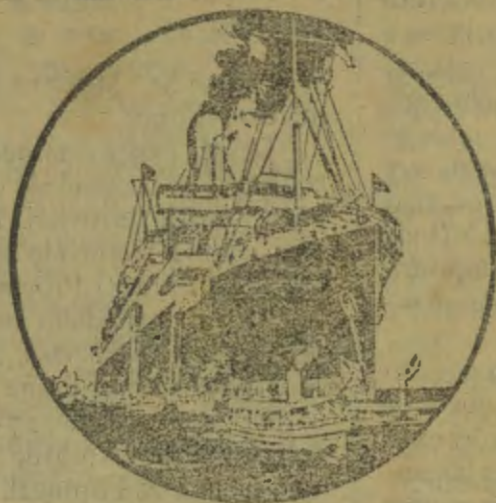
As propostas serão feitas em separado, por carta fechada e lacrada, devidamente assinadas, e entregues até 7 de Janeiro proximo, nesta Secretaria onde se encontram as respectivas condições expostas ao exame do publico todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Espozende, Secretaria da Camara, 26 de Dezembro de 1927.

E eu José Augusto d'Almeida Abreu, o subscritor.

O Presidente,
Lauro de Barros Lima.
Tenente.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO em 28 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayr
DESEADO 11 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayress
DESNA em 25 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 14 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ANDES, em 23 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 6 de Fevereiro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

A grande comissão que em Lisboa tem tratado dos interesses da região e que me deu a honra de a ela presidir, tendo estudado o problema das comunicações ferroviarias com o auxilio de tecnicos abalizadissimos e tendo conhecimento de que o Conselho Superior dos C. F. em breve deverá reunir para apreciar o trabalho da Comissão encarregada de apresentar o seu parecer sobre a linha do Val do Lima, encorrega-me de, visto o momento ser oportuno, solicitar de V. Ex.ª o seguinte:

1.º—Que se proceda sem demora á construção da linha de Braga aos Arcos, acrescentando-a á concessão já feita á Companhia do Norte, e dando-lhe a precedencia sobre a linha de Braga a Espozende.

2.º—Que se mantenha a unidade de rede, construindo em leito proprio a linha de Viana a Ponte da Barca.

A Comissão a que tenho a honra de presidir julga ter assim cumprido, o seu dever, procurando harmonisar os interesses regionais com os do Estado e da Companhia, assegurando a eficiencia dos serviços, e por isso espera que V. Ex.ª tomará em consideração as suas justas reclamações.

(a José Ribeiro Barrosa

GAZOMETRO

Vende-se um Gazometro de acetilene, de folha de erro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.

ALMANAQUE DE

SANTO ANTONIO PARA 1928

30 ano de publicação

PREÇO BROCHADO, 3.500 .RS

1 volume de 287 paginas, com grande numero de illustrações e copiosa serie de todos os conhecimentos necessarios a todo o bom christão.

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense — Rua 1.º de Dezembro 70-9 Espozende.

MAQUINAS SINGER

Vendem-se a dinheiro e em prestações no estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa, Fão.

Só se efectuaam concertos nas vendas nesta caza.